

***RELATÓRIO DE GERENCIAMENTO DE RISCOS,
PATRIMÔNIO DE REFERÊNCIA E PATRIMÔNIO DE
REFERÊNCIA EXIGIDO***

1º Trimestre de 2014

ÍNDICE:

INTRODUÇÃO.....	3
GESTÃO DE RISCOS.....	3
INFORMAÇÕES QUANTITATIVAS.....	3
Informações Referentes ao Patrimônio de Referência Banco – PR.....	3
RESTRIÇÕES.....	4
INFORMAÇÕES REFERENTES AO PRE E À ADEQUAÇÃO AO PR.....	4
ÍNDICE DE BASILÉIA.....	5
INFORMAÇÕES RELATIVAS À EXPOSIÇÃO DE CRÉDITO.....	6
Classificação da Carteira.....	6
Provisões da Carteira.....	7
EXPOSIÇÃO POR FATOR DE PONDERAÇÃO AO RISCO.....	7
EXPOSIÇÃO DOS 10 MAIORES CLIENTES.....	8
OPERAÇÕES EM ATRASO.....	8
OPERAÇÕES BAIXADAS PARA PREJUÍZO.....	9
PROVISÕES PARA PERDAS.....	9
ATUALIZAÇÕES.....	9
PUBLICAÇÕES.....	9

1. INTRODUÇÃO:

Para o Banco Pottencial a gestão de riscos é imprescindível para fortalecer o perfil corporativo da instituição e essencial para o crescimento sustentável da Instituição.

O presente relatório objetiva divulgar ao mercado e a todas às partes interessadas, de forma transparente, informações consistentes sobre o gerenciamento dos riscos ao qual a instituição está exposta diariamente, bem como atender as determinações do Banco Central e as diretrizes do Comitê da Basileia.

As informações quantitativas divulgadas, relativas ao 1º trimestre de 2014, são compatíveis com a complexidade das operações, com as diretrizes definidas nas políticas internas do Banco, e estão em conformidade com a Circular 3.477/09 do Conselho Monetário Nacional.

2. GESTÃO DE RISCOS:

A gestão de riscos é ferramenta estratégica e fundamental para uma instituição financeira.

A instituição destaca os seguintes riscos como inerentes às atividades financeiras:

- Risco de Mercado: Variação nos valores dos ativos e passivos, causadas por mudanças em preços e taxas de mercado. Inclui os riscos das operações sujeitas à variação cambial, taxa de juros, preços das ações e dos preços das mercadorias (commodities)
- Risco de Liquidez: Possíveis descasamentos entre pagamentos e recebimentos que possam afetar a capacidade de cumprimento de uma ou mais obrigações. E também pela incapacidade de captar recursos suficientes para honrar seus compromissos de curto, médio e longo prazo.
- Risco de Crédito: Possibilidade de ocorrer perdas associadas ao não cumprimento pelo tomador ou contraparte de suas respectivas obrigações financeiras nos termos pactuados
- Risco Operacional: Possibilidade de ocorrência de perdas resultante de falhas, deficiências ou inadequações de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos.

3. POLÍTICAS E METODOLOGIAS:

3.1 – Objetivos e Políticas de Gerenciamento de Riscos:

O gerenciamento de riscos é uma das atividades importantes do Banco Pottencial, sendo que o seu constante aprimoramento é fundamental para gerar estabilidade nos resultados financeiros e aperfeiçoar a alocação de capital.

O Banco Pottencial possui políticas, normas, procedimentos e diretrizes para gerenciar os riscos, preservando para que os princípios da ética e prudência estejam sempre presentes.

As ferramentas de mensuração e gerenciamento de riscos proporcionam o avanço da eficiência operacional, reduzindo o nível de perdas e otimizando a utilização do capital disponível.

As políticas de gerenciamento de riscos garantem uma estrutura de controle compatível com suas operações, seus produtos e serviços, além de ser capaz de mensurar a exposição aos riscos e corrigir que estes sejam adequadamente gerenciados, identificados, controlados e reportados de maneira eficiente e eficaz.

Essas políticas estão em conformidade com as estratégias da instituição e legislação vigente, sendo revisadas, no mínimo anualmente, e divulgadas a todos os funcionários.

3.2- Metodologia de gerenciamento de riscos:

A Instituição considera o gerenciamento de riscos como um processo contínuo e dinâmico que abrange toda a Organização e contempla as seguintes etapas:



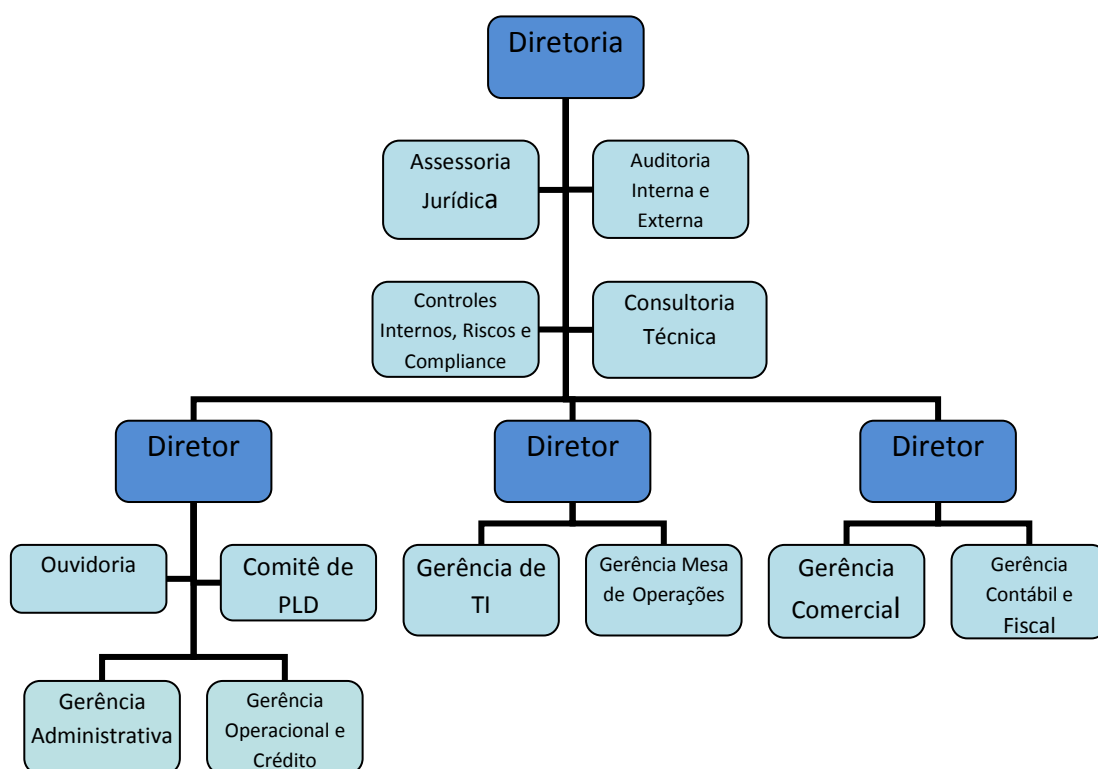
- Identificação: Identificar os riscos aos quais as atividades da instituição estão sujeitas;

- Mensuração: Etapa que quantifica as possíveis perdas, considerando as perdas esperadas e também as não esperadas;
- Mitigação: Meios de redução dos riscos através de medidas que diminuem as chances de ocorrer eventos inesperados e caso ocorram, minimizar o impacto causado;
- Controle: Contempla as atividades que visam garantir um comportamento adequado dos riscos, incluindo a verificação da efetividade das medidas de mitigação e também dos controles internos;
- Reporte: Etapa responsável pela divulgação das informações sobre riscos e controles efetuadas periodicamente por meio de relatórios.

4. ESTRUTURA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS:

A estrutura de gerenciamento de riscos do Banco Pottencial está em conformidade com o modelo de governança corporativa da instituição e busca o cumprimento da regulamentação vigente e o alinhamento às melhores práticas de gerenciamento de riscos.

A estrutura de gerenciamento de risco está subordinada à Diretoria e sob a responsabilidade da Gerência de Controles Internos, Riscos e *Compliance*, conforme abaixo:



5. PROCESSO DE GERENCIAMENTO DE RISCOS:

O processo de gerenciamento de riscos do Banco Pottencial obedece a regulamentação do Conselho Monetário Nacional e Banco Central do Brasil, alinhado às políticas e procedimentos internos, visando a proteger o capital e garantir a rentabilidade dos negócios. De acordo com as recomendações do Comitê da Basileia, a estrutura de controle dos riscos de Crédito, Mercado, Liquidez, Operacional e Gestão de Capital, visa a assegurar o gerenciamento dos riscos, de forma a otimizar e agilizar as decisões da Diretoria.

5.1 RISCO DE CRÉDITO:

De acordo com o artigo 2º da Resolução 3.721/09, entende-se por Risco de Crédito a probabilidade de ocorrerem perdas associadas ao descumprimento das obrigações pactuadas, mediante contrato, entre as partes envolvidas, seja pelo tomador ou contraparte, considerando também, a desvalorização do contrato assumido, devido à maior exposição ao risco pelo tomador ou à redução de ganhos ou remunerações.

⇒ **POLÍTICA INSTITUCIONAL:** O Banco Pottencial estabeleceu uma Política de Crédito aprovada pela Diretoria, a qual é revisada no mínimo anualmente. É formulada com base em fatores internos estabelecidos pelo Banco, conforme o produto operado (crédito e fiança bancária) e em fatores externos relacionados ao cenário econômico.

A política é o principal meio através do qual são direcionadas as atividades de crédito e fiança bancária, buscando os objetivos de qualidade das carteiras e dos resultados, delimitando os níveis de tolerância ao risco, orientando as atividades de crédito de uma maneira coerente e condizente com as estratégias do banco.

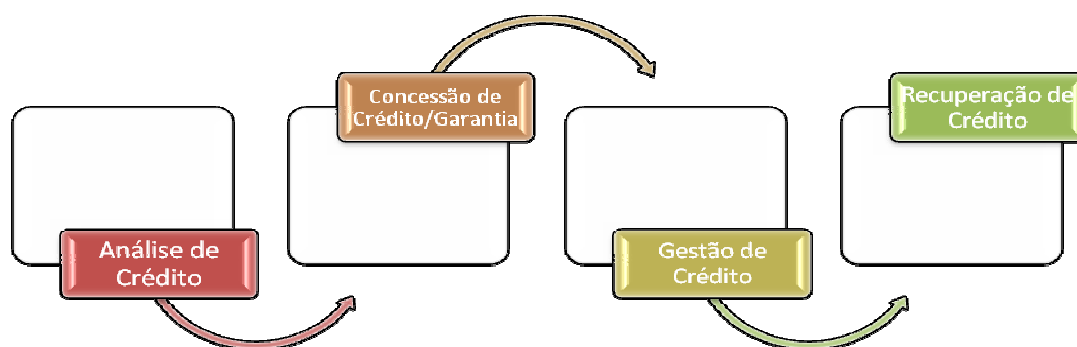
⇒ **LIMITES OPERACIONAIS:** O Banco segue a metodologia instituída pelo Banco Central para cálculo da parcela de exposição ao risco de crédito e acompanhamento da utilização de capital alocado.

Existem limites e alçadas específicas por operação, conforme definido na Política de Crédito, que são acompanhados e monitorados pelo Gerente Comercial e pelo Gerente Operacional e de Crédito e pelos Comitês específicos, além da Gerência de Controles Internos, Riscos e *Compliance*.

As emissões das fianças/garantias são efetivadas com assinatura digital depois de acurada análise de crédito.

⇒ **METODOLOGIAS:** As análises são feitas pelo Comitê de Crédito que tem por objetivo deferir ou indeferir as propostas de operações de crédito e de prestação de garantias, após a avaliação e parecer das alçadas competentes.

As aprovações da carteira de crédito seguem parâmetros estabelecidos na Política de Crédito da Instituição, de modo a evitar erros de julgamento da capacidade dos tomadores, erros de formalização das operações, bem como concentração de riscos.



a) **Análise de Crédito:** O processo de análise de crédito tem como objetivo principal avaliar as solicitações recebidas respeitando o apetite de risco da instituição, a qualidade das operações, os mitigadores de riscos e a diversificação da carteira.

A análise de risco é realizada com base em informações qualitativa (relatório de visita, setor econômico, etc) e quantitativa (aspectos econômicos-financeiros), para avaliar da forma mais fidedigna a capacidade dos clientes honrarem seus compromissos.

Todas as operações de crédito/fiança passam por um rigoroso processo de aprovação do Comitê de Crédito, que possui limite e alçada próprio, garantindo assim uma maior segurança para a instituição.

b) **Concessão de Crédito:** É de responsabilidade do Comitê de Crédito, nas suas respectivas alçadas, proceder à classificação de crédito nos moldes estabelecidos na Res. 2.682 do CMN, para subsidiar o seu parecer.

c) **Gestão de Crédito:** Corresponde a todos os procedimentos e atividades de concessão de crédito que envolvam a correta formalização das operações e garantias, além de critérios e

procedimentos claros e eficazes que possibilitem identificar, mensurar, controlar e mitigar os riscos de crédito, garantindo melhores práticas em gestão de crédito.

d) Recuperação de Crédito: Nessa fase são adotadas todas as medidas cabíveis para recuperação das operações em atraso, sejam elas medidas administrativas, renegociação ou adoção de medidas judiciais, em último caso.

Todas as medidas tem como foco garantir a aderência às políticas e normativos internos, além de atender aos órgãos de fiscalização que necessitam de informações relativas à recuperação de crédito.

⇒ **CLASSIFICAÇÃO DO CRÉDITO:** O Banco classifica suas operações de crédito de acordo com os critérios estabelecidos pelo Conselho Monetário Nacional através do Banco Central, ou seja, AA, A, B, C, D, E, F, G ou H. Essa classificação segue o modelo contido na Política de Crédito.

A classificação de risco, que deve ser feita antes da concessão de crédito considera, além dos prazos de vencimento os seguintes aspectos:

- ✚ As condições do devedor e seu garantidor, tais como situação financeira, grau de endividamento, capacidade de geração de lucros, fluxo de caixa, administração, governança corporativa e qualidade dos controles internos, histórico de pagamentos, setor de atividade, contingências e limites de crédito do devedor e/ou do garantidor.
- ✚ As características da transação, tais como sua natureza e propósito, tipo, adequação e grau de liquidez do bem dado em garantia e a quantia total do crédito.

5.2 RISCO DE MERCADO:

O Banco Pottencial mantém sua estrutura de gerenciamento de Risco de Mercado compatível com a natureza de suas operações e a dimensão aceitável da exposição a risco.

O Risco de Mercado é gerenciado por metodologias e modelos condizentes com a realidade do mercado, compatível com a natureza e complexidade dos produtos e serviços da instituição, permitindo embasar decisões estratégicas com grande agilidade e alto grau de confiança.

O seu gerenciamento está sob a responsabilidade da Gerência de Controles Internos, Riscos e *Compliance* e foi instituído para planejar, identificar, mapear, mitigar e monitorar, além de definir plano de ação de melhorias e reporte de todas as situações que representam risco de mercado para a Instituição.

⇒ POLÍTICA INSTITUCIONAL:

Em atendimento a Resolução CMN nº 3.464 de 26/06/2007, o Banco Pottencial instituiu política para gerenciamento do Risco de Mercado aprovada pela Diretoria.

A política divulga as práticas de gestão de risco adotadas no âmbito da empresa, de forma a adequar a alocação de capital para cobertura desse risco, estabelece a estrutura, os processos e procedimentos destinados a identificar, mensurar, avaliar, monitorar e controlar as exposições das operações financeiras sujeitas ao Risco de Mercado.

⇒ LIMITES OPERACIONAIS:

As políticas e estratégias implementadas são conduzidas no sentido de que o somatório dos riscos decorrentes de exposição a taxas e preços de mercado de todas as operações ativas e passivas não comprometa o Patrimônio Líquido do Banco.

⇒ METODOLOGIAS:

A metodologia utilizada no gerenciamento do Risco de Mercado é a ferramenta estatística de cálculo do *VaR (Value at Risk)*, sendo estimada a perda máxima esperada em valores monetários, em condições normais de mercado, dentro de um determinado horizonte de tempo, em um intervalo de confiança que, junto com os testes de estresse, avalia o impacto das oscilações de mercado nas posições detidas pela instituição.

O setor responsável mensura, monitora e controla o seu risco de mercado para as operações da Carteira Banking (não negociação), que tem como característica sua permanência no Banco Pottencial até seu vencimento, sendo operações com objetivo de médio e longo prazo vislumbrando um fluxo regular e pouco volátil de resultados.

São realizadas também simulações de condições extremas (testes de estresse), gerando relatórios para a Diretoria.

5.3 RISCO DE LIQUIDEZ:

O Risco de Liquidez é definido como a possibilidade de ocorrência de falta de capacidade de pagamento, o que pode ocorrer por diversos fatores, tais como o descasamento entre o ativo e o passivo da instituição em termos de prazos e condições de solvência, os resgates antecipados de depósitos, a elevação dos níveis de inadimplência dos ativos, etc.

A instituição possui uma Política de Gerenciamento do Risco de Liquidez aprovada pela Diretoria e revisada anualmente, a qual estabelece princípios, diretrizes e responsabilidades adotados na gestão do risco de liquidez, em conformidade às práticas de de que trata a Resolução 2.804/00 e 4.090/12.

⇒ POLÍTICAS INSTITUCIONAIS:

O Risco de Liquidez é gerenciado de forma que os limites e margens estabelecidas pela Diretoria estejam compatíveis e adequados.

São elaborados fluxos de caixa diários pela Mesa de Operações, onde são analisadas todas as posições, bem como uma avaliação de sua adequação em relação aos limites operacionais estabelecidos pela avaliação da liquidez dos ativos negociados e pelo impacto de cenário negativo no caixa.

Através da elaboração do fluxo de caixa é possível identificar a posição esperada da liquidez da instituição, possibilitando análise prévia da necessidade de se iniciarem algumas alternativas do plano de contingência.

⇒ LIMITES OPERACIONAIS:

De acordo com a Política de Risco de Liquidez, são implementadas e conduzidas estratégias no sentido de que o somatório dos recursos líquidos de caixa, assim consideradas as disponibilidades, aplicações livres no mercado financeiro e em títulos de alta liquidez, excluídos os financiamentos realizados com lastros da própria carteira (recompras) não sejam inferiores aos limites estabelecidos.

O Gerenciamento do Risco de Liquidez está sob a responsabilidade da área de Controles Internos, Riscos e *Compliance*, que dentre suas atribuições está o de acompanhar o cumprimento dos limites aprovados.

5.4 RISCO OPERACIONAL:

A Gestão de Risco Operacional tem por objetivo a identificação, avaliação e monitoramento dos riscos operacionais e, conseqüentemente, adoção de medidas preventivas e mitigadoras.

O Banco Pottencial utiliza como principal ferramenta de divulgação a intranet corporativa, onde são publicados os documentos, políticas, normas, matrizes de riscos e procedimentos internos.

A Gerência de Controles Internos, Riscos e *Compliance* é responsável por estar permanentemente atualizando e revisando todos os documentos.

⇒ METODOLOGIAS:

O processo de gerenciamento do risco operacional do Banco Pottencial consiste na avaliação qualitativa dos riscos objetivando a melhoria contínua dos processos e compõe-se das seguintes atividades:

a) Mapeamento de Processos:

Mapeamento das atividades, que possibilita a identificação dos riscos associados aos processos/atividades, classificando-as quanto à probabilidade e ao impacto, sua conseqüência

e controles utilizados. A sua aplicação permite uma visão integral do fluxo do processo, suas dependências e interações que afetam diretamente a operacionalização do negócio.

Através dos mapeamentos é possível aperfeiçoá-los ou substituí-los. A sua análise permite ainda a redução de falhas de integração entre sistemas e melhora do desempenho da organização, além de ser uma excelente ferramenta para possibilitar o melhor entendimento dos processos.

O mapeamento de processos segue as seguintes etapas:

- Levantamento de informações através de entrevistas com funcionários para levantamento dos procedimentos;
- Descrição detalhada dos procedimentos operacionais;
- Elaboração de fluxogramas dos processos/atividades;
- Elaboração de Matrizes de Risco para avaliação das etapas críticas ou com grau elevado. As matrizes são projetadas para visualizar as informações consolidadas de acordo com a necessidade (tipo de risco, grau de impacto nos negócios, probabilidade de ocorrência, tipo de controle existente, responsáveis pela execução dos controles e eficácia dos controles) e determinar os riscos que precisam ser tratados.

b) Identificação dos riscos operacionais:

Elaboração de questionários para diagnosticar os riscos internos e externos que podem afetar a implementação da estratégia e o alcance dos objetivos do banco.

c) Acompanhamento e Monitoramento dos riscos:

Os controles para acompanhamento dos riscos abrangem os seguintes aspectos: pessoas, sistemas, processos e atividades, fatores externos e ambiente regulatório.

Os processos e atividades são ligados à adequação quanto à legislação, pontos de controle, comunicação interna, modelagem dos processos e segurança física.

Os registros vinculados aos sistemas abordam os meios eletrônicos de processamento, como a rede de comunicação, hardware, software e segurança lógica.

Os fatores externos estão diretamente ligados aos fornecedores e ambiente regulatório dos quais dependem os nossos processos e sistemas.

⇒ **RISCO DA CONTRAPARTE:**

O Risco Contraparte pode ser definido como o risco de que a contraparte de um negócio não venha a cumprir com suas obrigações contratuais.

Devido às características operacionais do Banco, que atua com aplicações no mercado financeiro com a utilização de operações compromissadas lastreadas em títulos públicos federais, unicamente em carteira de banking (não negociação), as operações são efetuadas com base nos PU's (preços unitários) estabelecidas dentro do formato da Resolução 550 do Conselho Monetário Nacional, portanto, seguros e líquidos, via central de liquidação da Selic – Sistema Especial de Liquidação e de Custódia.

Além disso, as operações nessa modalidade são efetuadas com instituições tradicionais do sistema financeiro nacional, devidamente autorizada a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

5.5 GESTÃO DE CAPITAL:

De acordo com a Resolução nº 3.988 de 30/06/2011 do CMN, as instituições financeiras devem implementar a estrutura de gerenciamento de capital compatível com a natureza de suas operações, complexidade dos produtos e serviços oferecidos e dimensão de sua exposição ao risco.

O gerenciamento de capital fica definido como processo contínuo de:

1. Monitoramento e controle do capital mantido pela instituição;
2. Avaliação e necessidade de capital para fazer face aos riscos a que a instituição está sujeita;
3. Planejamento de metas e de necessidades de capital, considerando os objetivos estratégicos da instituição.

No gerenciamento de capital, a instituição deve adotar uma postura prospectiva, antecipando a necessidade de capital decorrente de possíveis mudanças nas condições de mercado.

A estrutura de gestão de capital do Banco Pottencial foi criada não somente para monitorar e controlar o capital mantido pela instituição, mas também para avaliar e planejar a necessidade de capital que precisará para fazer face aos riscos a que o Banco está sujeito.

A instituição possui um Plano de Capital abrangendo um horizonte de 3 anos, onde estão previstos as metas e projeções de capital, além do plano de contingência.

6. INFORMAÇÕES QUANTITATIVAS:

6.1-Informações referentes ao PR - Patrimônio de Referência do Banco Pottencial:

O Banco Pottencial segue para cálculo do seu PR a metodologia divulgada pelo Banco Central do Brasil.

Para fins de divulgação, apresentamos os comparativos dos Patrimônios de Referência apurados para as demonstrações financeiras do Banco Pottencial nos períodos de dezembro e setembro de 2013 e também o comparativo de dezembro de 2012, conforme a seguir:

Descrição	Evolução Financeira - Banco		
	Mar/14	Dez/13	Mar/13
Patrimônio de Referência – Nível I	39.469.024,19	40.314.506,03	44.425.470,82
(+) Patrimônio Líquido	42.262.792,25	51.378.689,96	48.322.724,50
(+) Resultado Credor	8.471.238,11	26.703.069,60	(3.897.253,68)
(-) Redução dos ativos diferidos conforme Resolução 3.444 do CMN (-)	9.417.118,55	35.818.967,31	
(-) Investimento / Ajustes Prudenciais	1.847.887,62	1.948.286,22	
Patrimônio de Referência – Nível II	-	-	
(+) Reservas de Reavaliação	-	-	
(+) Reservas de Contingência	-	-	
Total do Patrimônio de Referência - PR	39.469.024,19	40.314.506,03	44.425.470,82

Fonte: Demonstrativo de Limites e Padrões Mínimos (DLO)

OBS 1: O Banco não possui Patrimônio de Referência Nível II

O valor total do PR, data base de 31/03/2014 foi de R\$ 39.469.024,19 (Trinta e nove milhões quatrocentos e sessenta e nove mil, vinte e quatro reais e dezenove centavos).

RESUMO:

Descrição	Evolução Financeira - Banco		
	Mar/14	Dez/13	Mar/13
Patrimônio de Referência Nível I	39.469.024,19	40.314.506,03	44.425.470,82
Patrimônio de Referência Nível II	-	-	-
Total	39.469.024,19	40.314.506,03	44.425.470,82

7. INFORMAÇÕES REFERENTES AO PRE E À ADEQUAÇÃO AO PR:

A apuração do Patrimônio de Referência Exigido (PRE) é realizada em conformidade com a Resolução 3.490/07 do CMN.

As metodologias utilizadas para alocação de capital necessário para cobrir os riscos das parcelas PEPR, PCAM e POPR compõe o Patrimônio de Referência Exigido – PRE.

O valor da parcela do PEPR é segmentado pelos Fatores de Ponderação de Risco – FPR, conforme demonstrado a seguir:

Descrição	Evolução Financeira - Banco		
	Mar/14	Dez/13	Mar/13
Patrimônio de Referência – PR	39.469.024,19	40.314.506,03	44.425.470,82
FPR 20%	22,92	1.166,71	5.282,89
FPR 75%	663.810,81	737.407,67	1.867.024,40
FPR 100%	29.508.489,50	24.167.076,86	36.430.664,80
FPR 300%	-	-	-
Valor Total da parcela do PEPR	30.172.323,30	24.905.651,22	38.302.972,02
Patrimônio de Referência – Nível I	39.469.024,19	40.314.506,03	44.425.470,82
Patrimônio de Referência – Nível II	-	-	-
Deduções	-	-	-
Parcela PCAM	-	-	-
Parcela POPR	7.848.532,84	8.661.411,68	9.183.013,28
Total do Patrimônio Referência Exigido - PRE	38.020.856,14	33.567.062,90	47.485.985,37

Fonte: Demonstrativo de Limites e Padrões Mínimos (DLO)

OBS 1: O Banco não tem qualquer exposição de Parcela PJUR (1), PJUR (2), PJUR(3) e PJUR(4)

OBS2: O Banco não apresenta ativos com FPR 35%

7.1 VALOR DO PBAN NAS OPERAÇÕES NÃO CLASSIFICADAS NA CARTEIRA DE NEGOCIAÇÃO (Banking):

Março 2014	PBAN
Banco	189.507,64

Considerando os impactos do PBAN o PRE e o Índice de Basiléia passam para:

Março 2014	PRE	Índice de Basiléia
Banco	38.020.856,07	11,49%

8. RESTRIÇÕES:

Não há restrições ou impedimentos relevantes existentes ou possíveis à transferência de recursos entre as instituições consolidadas.

9. ÍNDICE DE BASILÉIA:

O índice de Basiléia, que mede a relação entre o capital da instituição (PR) e sua exposição ao risco (PRE), é calculado e divulgado mensalmente às áreas responsáveis pelo acompanhamento dos limites operacionais regulatórios internos.

Descrição	Evolução Financeira – Banco		
	Mar/14	Dez/13	Mar/13
Patrimônio de Referência – PR	39.469.024,19	40.314.506,03	44.425.470,82
Patrimônio de Referência Exigido - PRE	38.020.856,07	34.042.254,04	47.485.985,37
Ativo Ponderado pelo Risco – PRE/0,11	345.644.146,10	309.475.036,69	431.690.776,10
ÍNDICE DE BASILÉIA	11,49%	13,03%	9,12% **

Fonte: Demonstrativo de Limites e Padrões Mínimos (DLO)

** A deficiência no patrimônio de referência (PR) apresentada no índice de Basiléia em março de 2013, foi solucionada no mês de abril de 2013

10. INFORMAÇÕES RELATIVAS À EXPOSIÇÃO DE CRÉDITO:

As ponderações referentes às exposições ao risco de crédito estão definidas na Circular 3.360/07 do Banco Central do Brasil, onde apresentamos o detalhamento comparando o trimestre de março de 2014 com março de 2013, e também último trimestre de 2013.

A carteira de créditos ativos do Banco Pottencial é composta de operações de crédito e repasses do BNDES, e sua classificação está elaborada conforme Resolução Bacen nº 2.682/02:

Classificação do Risco	VALOR BRUTO DAS OPERAÇÕES		
	Mar/14	Dez/13	Mar/13
AA	17.671.214,36	17.671.578,26	21.331.906,35
A	339.619,09	1.342.025,63	316.239,01
B	9.901.134,18	547.036,40	28.263,15
C	21.675.567,93	19.579.846,83	30.206.290,47
D	-	-	6.987.859,62
E	-	-	-
F	-	-	469.934,35
G	-	-	-
H	212.963,16	1.245.992,06	119.276,23
TOTAL	49.800.498,72	40.386.479,18	59.459.769,18

Fonte: Informações do Departamento de Contabilidade

Classificação do Risco	PROVISÕES		
	Mar/14	Dez/13	Mar/13
AA	-	-	-
A	1.698,10	6.710,13	1.581,20
B	99.011,34	5.470,36	282,63
C	650.267,04	587.395,40	906.188,71
D	-	-	698.785,96
E	-	-	-
F	-	-	234.967,18
G	-	-	-
H	212.963,16	1.245.992,06	119.276,23
TOTAL	963.939,64	1.845.567,96	1.961.081,91

Fonte: Informações do Departamento de Contabilidade

10.1- EXPOSIÇÃO AO RISCO DE CRÉDITO POR FATOR DE PONDERAÇÃO AO RISCO – FPR:

Seguem o comparativo da exposição ao risco de crédito do Banco Pottencial no final do 1º trimestre de 2014 e 2013 e do 4º trimestre de 2013:

	Mar/14	Dez/13	Mar/13
Total da Exposição	274.293.847,50	230.734.930,50	348.208.837,20
Média do Trimestre	261.849.850,00	289.032.256,90	359.610.056,64

Por fator de ponderação ao risco (FPR):

Para segregar a carteira de crédito foram considerados os parâmetros antes de aplicar o fator de ponderação, conforme definidos na Circular Bacen nº 3.360/07.

Fator de Ponderação de Risco	PERÍODO		
	Mar/14	Dez/13	Mar/13
FPR 20%	208,34	10.606,41	48.026,31
FPR 50%	-	-	-
FPR 75%	6.034.643,74	6.703.706,09	16.972.949,09
FPR 100%	268.258.995,48	224.020.618,01	331.187.861,80
FPR 300%	-	-	-
TOTAL	274.293.847,50	230.734.930,50	348.208.837,20

Fonte: Demonstrativo de Limites e Padrões Mínimos (DLO)

Fator de Ponderação de Risco	SALDO MÉDIO DO PERÍODO		
	Saldo médio do 1º trim/14	Saldo médio do 4º trim/13	Saldo médio do 1º trim/13
FPR 20%	4.927,07	13.964,12	40.967,90
FPR 50%	-	-	-
FPR 75%	6.055.942,14	7.466.512,08	15.955.575,97
FPR 100%	255.788.980,89	281.551.780,70	343.613.512,77
FPR 300%	-	-	-
TOTAL	261.849.850,00	289.032.256,90	359.610.056,64

Fonte: Demonstrativo de Limites e Padrões Mínimos (DLO)

10.2- MAIORES EXPOSIÇÕES:

Apresentamos a seguir um comparativo das 10 maiores exposições de clientes em relação ao total de operações de crédito no período:

Concentração da Carteira – 10 maiores clientes

PERÍODO	VALOR	CARTEIRA TOTAL - %
MARÇO 14	61.311.215,91	30,06%
DEZEMBRO 13	59.413.069,11	34,48%
MARÇO 13	77.540.962,70	30,46%

Fonte: Demonstrativo de Limites e Padrões Mínimos (DLO)

10.3- OPERAÇÕES DE CRÉDITO EM ATRASO:

A seguir apresentamos o montante de operações em atraso segregadas por faixas de prazo.

Descrição	MONTANTE DE OPERAÇÕES EM ATRASO		
	Mar/14	Dez/13	Mar/13
Até 60 dias	152.596,56	-	1.273.946,13
61 a 90 dias	-	-	188.641,87
91 a 180 dias	-	-	805.181,84
Acima de 180 dias	-	-	679.235,73
Total em atraso	-	-	2.947.005,57

Fonte: Informações do Departamento de Contabilidade

10.4- CESSÃO DE CRÉDITO:

Não houve cessão de crédito no 1º trimestre de 2014.

10.5- OPERAÇÕES BAIXADAS PARA PREJUÍZO NO TRIMESTRE:

PREJUÍZO	SALDO DO PERÍODO		
	1º Trim/14	4º Trim/13	1º Trim/13
Fluxo de operações transferidas para prejuízo	1.086.183,98	1.053.719,10	83.770,19

Fonte: Informações do Departamento de Contabilidade

10.6- MONTANTE DE PROVISÕES PARA PERDAS NO TRIMESTRE:

PROVISÃO DE PERDAS	PERÍODO		
	1º Trim/14	4º Trim/13	1º Trim/13
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	1.014.404,65	1.739.277,89	532.454,45

Fonte: Informações do Departamento de Contabilidade

11. ATUALIZAÇÕES:

As informações qualitativas serão atualizadas anualmente ou quando houver alguma mudança significativa. As informações quantitativas serão atualizadas trimestralmente, conforme determina a Circular nº 3.477/09 – Artigo 14º.

12. PUBLICAÇÃO E APROVAÇÃO:

A Diretoria ratifica o conteúdo deste relatório, atesta a fidedignidade das informações demonstradas e autoriza sua publicação ao mercado.

Belo Horizonte, março de 2014

Banco Pottencial S.A